

Estreia

Laços além da morte



Fotos de divulgação

Determinado a provar seu talento musical, o jovem Miguel acaba parando no mundo dos mortos

Giovanni Oliveira
giovanni.oliveira@diariosp.com.br

Morte. Para muitas culturas, o fim da milagrosa jornada que chamamos de vida é motivo de tristeza. Mas para outras, como a mexicana, é motivo de festa! A celebração é tamanha que existe até um feriado chamado “Día de Los Muertos” (“Dia dos Mortos”, em tradução). E é sob esta bela tradição que o filme “Viva - A Vida É Uma Festa” desenvolve sua história.

Ambientada no México, logo nos primeiros instantes da animação o público é apresentado à família

do protagonista, o jovem Miguel, que sonha em ser músico.

Porém, como o próprio explica, sua família baniu a música há algumas gerações, quando o tataravô de Miguel abandonou seus próprios parentes para seguir seu sonho na carreira musical.

Hoje, seu pai, mãe, avós, tios e primos se dedicam ao ofício de sapateiro. No entanto, o aspirante a músico não desistirá tão fácil de seu sonho, e, na tentativa de mostrar seu talento, acaba parando no Mundo dos Mortos, uma terra onde aqueles que já se foram, mas permanecem presentes em nossos corações, vivem.

Agora, Miguel precisará correr contra o tempo para descobrir um modo de voltar ao mundo dos vivos, e para tanto, contará com a ajuda do esqueleto Hector, um trapaceiro que tem o desejo de ser lembrado pelos vivos.

Sob a direção de Lee Unkrich, o novo filme da Pixar é uma divertida e colorida aventura, que sabe aproveitar e explicar esta data tão importante da cultura mexicana para o mundo. É perceptível o cuidado que a equipe teve em cada detalhe e cada elemento em cena, dos cenários aos personagens.

O roteiro é simples, mas bem desenvolvido. Os personagens são carismá-

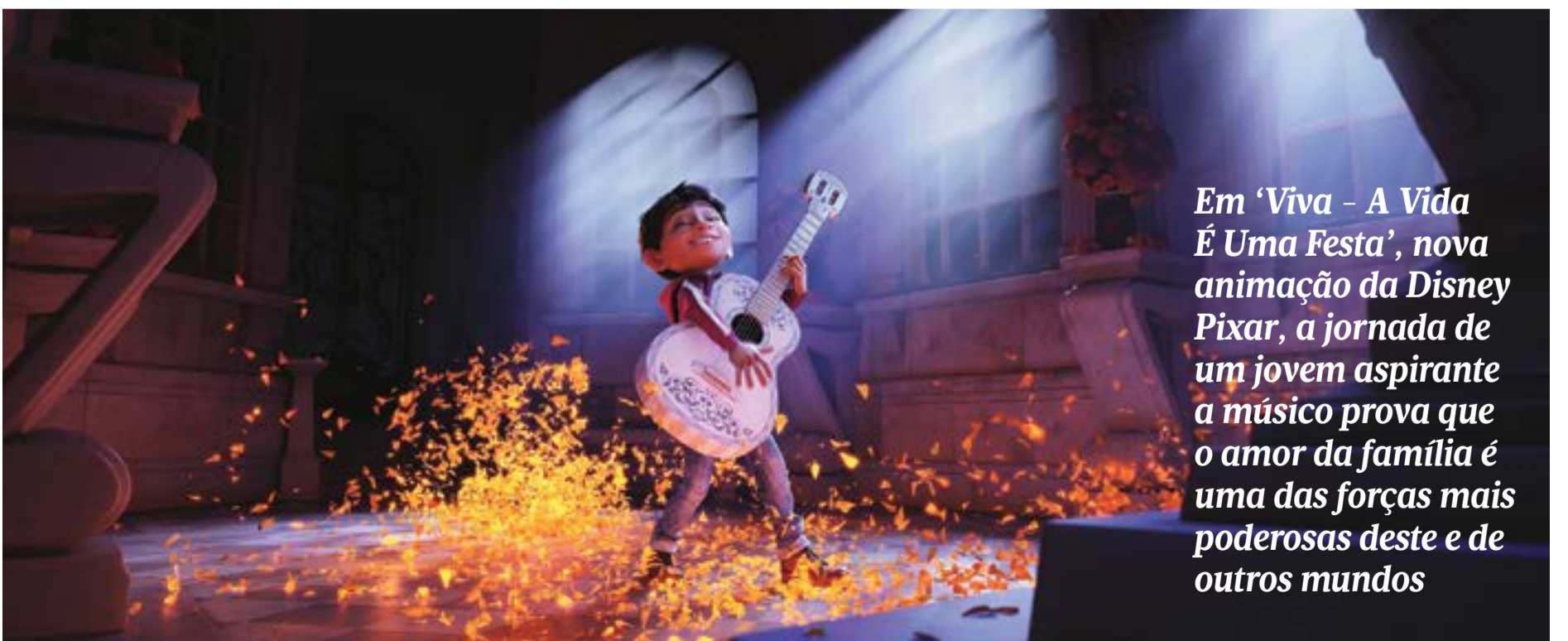
ticos e, auxiliados pelo humor bem inserido que faz adultos e crianças rirem, conquistam rapidamente o público. E, por se tratar de uma história latina, é quase impossível não lembrar de algum familiar com os personagens.

Infelizmente, ao contrário do título, nem tudo é festa. Mesmo simpático, o longa é um dos mais fracos da Pixar. A trama é previsível e há várias cenas que parecem recortes de outros filmes do estúdio. E a abordagem de um assunto mais sério, comumente visto em outros títulos, aqui é inexistente.

Mas, de longe, o maior erro do longa é ser quase uma cópia de “Festa no Céu”, animação lançada

em 2014. Para aqueles que viram o filme dirigido por Jorge R. Gutierrez, as semelhanças são rapidamente percebidas: a temática, o protagonista que deseja ser músico e não encontra apoio na família, a viagem ao mundo dos mortos, o reencontro com os parentes falecidos etc. E, numa avaliação final, “Festa No Céu” apresenta um resultado melhor.

Ainda que possua uma reviravolta final interessante e transmita uma mensagem bonita de amor às famílias (além de possivelmente arrancar algumas lágrimas), é notável a falta de criatividade que vive não só a Pixar, mas toda Hollywood.



Em ‘Viva - A Vida É Uma Festa’, nova animação da Disney Pixar, a jornada de um jovem aspirante a músico prova que o amor da família é uma das forças mais poderosas deste e de outros mundos